

Banco Volkswagen S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2013 e
relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes

Aos administradores
Banco Volkswagen S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board - IASB”.

São Paulo, 28 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maria José De Mula Cury
Contadora CRC 1SP192785/O-4

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado Em milhares de reais

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2013	2012
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	1.905.494	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	7	65.762	124.981
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	12.225.710	10.152.064
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		187.590	203.955
Outros ativos	9	581.090	369.764
Outros valores e bens		-	1.919
		14.965.646	12.146.965
Não circulante			
Instrumentos financeiros derivativos	7	68.661	22.762
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	10.747.579	11.554.367
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		88.260	89.171
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	16	962.811	885.810
Outros ativos	9	648.418	423.789
Outros valores e bens		7.500	7.500
Imobilizado	10	27.952	22.355
Intangível	11	28.457	13.186
		12.579.638	13.018.940
Total do ativo		27.545.284	25.165.905

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado Em milhares de reais

		Em 31 de dezembro	
	Nota explicativa	2013	2012
Passivo			
Circulante			
Depósitos	12	5.842.209	7.028.481
Obrigações por empréstimos e repasses	13	4.408.435	4.740.808
Recursos de letras financeiras	14	663.131	-
Instrumentos financeiros derivativos	7	13.395	808
Tributos a recolher		29.763	18.325
Imposto de renda e contribuição social a recolher		412.236	312.712
Outros passivos	17	367.705	386.751
Dívida subordinada	18	-	26.278
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	656.359	893
		12.393.233	12.515.056
Não circulante			
Depósitos	12	1.238.614	222.858
Obrigações por empréstimos e repasses	13	7.474.565	6.220.208
Recursos de letras financeiras	14	885.856	611.400
Instrumentos financeiros derivativos	7	531	2.535
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	290.035	503.503
Tributos a recolher		30.207	38.378
Outros passivos	17	48.881	82.902
Dívida subordinada	18	1.839.302	1.586.533
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	498.484	887.119
		12.306.475	10.155.436
Total do passivo		24.699.708	22.670.492
Patrimônio líquido			
Capital social e reservas atribuídos aos acionistas	20		
Capital social de domiciliados no país		1.307.883	1.307.883
Reservas de lucros		1.471.281	1.140.857
		2.779.164	2.448.740
Participação dos acionistas não-controladores		66.412	46.673
Total do patrimônio líquido		2.845.576	2.495.413
Total do passivo e patrimônio líquido		27.545.284	25.165.905

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado consolidado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2013	2012
Receitas de juros e rendimentos similares	21	2.809.550	2.894.258
Despesas de juros e encargos similares	21	(1.334.403)	(1.460.330)
Receita líquida de juros		1.475.147	1.433.928
Receita de comissões na venda de seguros		73.756	60.068
Receita de prestação de serviços		210.181	100.783
Despesa com provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros	8	(404.060)	(489.683)
Despesas gerais e administrativas	22	(427.880)	(386.975)
Outras receitas operacionais	23	196.875	158.663
Outras despesas operacionais	24	(549.419)	(441.786)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		574.600	434.998
Imposto de renda e contribuição social corrente	15	(514.180)	(377.842)
Imposto de renda e contribuição social diferido	15	290.469	226.941
Lucro líquido do exercício		350.889	284.097
Atribuível a:			
Acionistas do Banco		330.424	265.248
Participação dos não-controladores		20.465	18.849
Lucro por ação básico atribuído aos acionistas do Banco (expresso em Reais por ação)	25	1,06	0,85

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado abrangente consolidado Em milhares de reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	350.889	284.097
Outros componentes do resultado abrangente		
Itens que não serão reclassificados para o resultado		
<i>Remensurações em obrigações de plano de pensão</i>	(726)	(597)
Total do resultado abrangente do exercício	350.163	283.500
Atribuível a:		
- Acionistas do Banco	330.424	265.248
- Acionistas não controladores	19.739	18.252
	350.163	283.500

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido consolidado Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora							
	Capital social	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
		Subvenção de incentivos fiscais	Legal	Reserva especial de lucros				
Em 1º de janeiro de 2012	1.307.883	18.515	64.232	792.862	-	2.183.492	28.421	2.211.913
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	265.248	265.248	18.849	284.097
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	(597)	(597)
Destinação do resultado	-	-	2.917	262.331	(265.248)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2012	1.307.883	18.515	67.149	1.055.193	-	2.448.740	46.673	2.495.413
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	330.424	330.424	20.465	350.889
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	(726)	(726)
Destinação do resultado	-	-	8.258	322.166	(330.424)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2013	1.307.883	18.515	75.407	1.377.359	-	2.779.164	66.412	2.845.576

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados Em milhares de reais

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido		350.889	284.097
Ajustes ao lucro líquido:			
Despesa com provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros	8	404.060	489.683
Depreciação e amortização	22	10.988	13.461
Perda/(ganho) na alienação de imobilizado / ativo intangível		15.243	8.304
Despesa com provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	291.747	217.720
Despesa de juros de dívidas subordinadas		161.517	150.073
Tributos diferidos	16	(290.469)	(226.941)
		943.975	926.320
Fluxos de caixa antes das variações nos ativos e passivos operacionais (i)			
Redução/(aumento) líquido nos instrumentos financeiros derivativos		23.903	(126.354)
Redução/(aumento) nas operações de crédito e arrendamento mercantil		(1.670.918)	(1.825.934)
Redução/(aumento) em outros ativos e outros valores e bens		(46.804)	(28.136)
Aumento/(redução) em depósitos		(170.516)	949.098
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses		921.984	307.988
Aumento/(redução) em recursos de letras financeiras		937.587	611.400
Aumento/(redução) em tributos a recolher		(26.940)	1.863
Aumento/(redução) em outros passivos		(53.253)	32.869
Aumento/(redução) em provisões para passivos contingentes		5.477	(29.023)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(271.158)	(190.116)
Caixa líquido nas atividades operacionais		593.337	640.052
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de imobilizado / ativos intangíveis		(47.099)	(25.240)
Caixa líquido das atividades de investimento		(47.099)	(25.240)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento em obrigações por dívidas subordinadas		64.974	(48.752)
Caixa líquido das atividades de financiamento		64.974	(48.752)
Aumento / (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		611.212	566.060
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1.294.282	728.222
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6	1.905.494	1.294.282
		611.212	566.060
Informações complementares sobre o fluxo de caixa			
Juros recebidos		2.650.748	2.720.159
Juros pagos		642.317	806.400

(i) Inclui os valores de juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

1 Informações gerais

O Banco Volkswagen S.A. (o “Banco”) e suas subsidiárias (conjuntamente, o “Grupo”) está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda., Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda e Ducati do Brasil Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda.. As operações do Grupo são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas no Brasil que atuam junto à Volkswagen, MAN Latin America, Audi Brasil e Ducati do Brasil.

O Banco é uma sociedade anônima com sede em São Paulo – SP e sua controladora final é a Volkswagen AG, localizada na cidade de Wolfsburg na Alemanha.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foi autorizada pela Diretoria, em 27 de março de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRS) e as interpretações IFRIC, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Banco no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas do grupo, estão divulgadas na Nota 3.

b) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos existentes aplicáveis para o período findo em 31 de dezembro de 2013

Os seguintes pronunciamentos entraram em vigor e são aplicáveis para o período de 31 de dezembro de 2013:

Alteração IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras”. A principal alteração é a separação dos componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Alteração IAS 19 – “Benefícios a Empregados” – Os principais impactos das alterações são (i) eliminação da abordagem do corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv)

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Alteração IFRS 7 – “Instrumentos Financeiros: Evidenciação” – essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos. Esta alteração não gerou impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRS 10 – “Demonstrações Consolidadas” – esse pronunciamento apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. Esta alteração não gerou impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRS 11 – “Acordos em Conjunto” – esse pronunciamento prevê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não é mais permitido com controle em conjunto. Esta alteração não gerou impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRS 12 – “Divulgação sobre Participações em Outras Entidades”, trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. Esta alteração não gerou impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRS 13 – “Mensuração de Valor Justo” o objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração a valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

c) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Alteração IAS 19 – “Benefícios a Empregados”, requer a consideração da contribuição dos empregados e de terceiros na contabilização de planos de benefícios definidos. O Grupo está avaliando o impacto total da alteração no IAS 19. A norma é aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2014.

Alteração IAS 32 – “Instrumentos Financeiros: Apresentação”, esclarece os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros no balanço patrimonial. O Grupo está avaliando o impacto total da mudança no IAS 32. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Alteração IAS 36 – “Redução ao Valor Recuperável dos Ativos”, introduz a necessidade de novos requerimentos de divulgação das mensurações dos valores recuperáveis dos ativos. O Grupo está avaliando o impacto total das alterações do IAS 36. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Alteração IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, permite que o *Hedge Accounting* de derivativos transferidos para *Clearing* seja continuado desde que certas condições sejam atendidas. O Grupo está avaliando o impacto total da mudança no IAS 39. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

Alterações IFRS 10 – “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, IFRS 12 – “Divulgação de Participações em Outras Entidades” e IAS 27 – “Demonstrações Financeiras Separadas”, introduz uma exceção ao princípio que todas as subsidiárias devem ser consolidadas. Deste modo, algumas investidas devem ser avaliadas ao valor justo pelo resultado ao invés de consolidá-las. O Grupo está avaliando o impacto total das alterações do IFRS 10 e 12 e IAS 27. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

IFRIC 21 – “Taxas”, esclarece quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagamentos de taxas de acordo com a legislação aplicável. A obrigação deve ser reconhecida no momento em que o evento que gera a obrigação ocorre. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRIC 21. A interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.2 Consolidação

Subsidiária

Subsidiária é a entidade, inclusive sociedades de propósito específico – SPE, na qual o Banco tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais geralmente acompanhadas de uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. Uma SPE pode desenvolver diversos tipos de atividade e pode ter a forma de uma companhia, fundação, sociedade ou uma outra que não seja uma forma societária usual, como por exemplo um FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios.

As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são considerados como despesas no momento em que forem incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Seis empresas nacionais e duas SPE foram integralmente consolidadas na data da demonstração financeira. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

Escopo de consolidação

Além do Banco, as demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas abaixo:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda., empresa que administra os recursos provenientes das cotas dos grupos de consórcio de veículos Volkswagen, na qual o Banco tem participação de 99,99996%, sendo assim controle direto.

Volkswagen Serviços Ltda., empresa prestadora de serviços de assessoria técnica para o Banco, na qual o mesmo não tem participação direta, mas possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão gerar benefícios ao Grupo proveniente de suas atividades;

Volkswagen Corretora de Seguros Ltda., empresa de corretagem de seguros, na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

As empresas Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda. e Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda., apesar de estarem inativas, são consolidadas pelo fato do Banco possuir poder de determinar as políticas financeiras e de negócios de sua controladora (Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.).

Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade.

Driver Brasil Two Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas durante o exercício de 2013 e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade.

Em 31 de dezembro de 2013	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	27.027.828	24.587.486	2.440.342	27.027.828	285.802
Consórcio Nacional Volkswagen Administradora de Consórcio Ltda.	671.750	210.667	461.083	671.750	44.622
Volkswagen Serviços Ltda.	135.715	109.413	26.302	135.715	4.998
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	67.203	27.562	39.641	67.203	15.386
Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda.	1.589	28	1.561	1.589	82
Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda.	16	-	16	16	(1)
Sociedades de propósito específico - SPE	1.532.755	1.434.899	97.856	1.532.755	-
Eliminações	(1.891.572)	(1.670.347)	(221.225)	(1.891.572)	-
Consolidado	27.545.284	24.699.708	2.845.576	27.545.284	350.889

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2012	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	24.841.822	22.647.139	2.194.683	24.841.822	219.460
Consórcio Nacional Volkswagen Administradora de Consórcio Ltda.	609.910	193.450	416.460	609.910	45.788
Volkswagen Serviços Ltda.	179.423	157.393	22.030	179.423	6.340
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	37.368	13.168	24.200	37.368	12.493
Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda.	1.500	20	1.480	1.500	19
Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda.	17	1	16	17	(3)
Sociedades de propósito específico - SPE	822.629	784.685	37.944	822.629	-
Eliminações	(1.326.764)	(1.125.364)	(201.400)	(1.326.764)	-
Consolidado	25.165.905	22.670.492	2.495.413	25.165.905	284.097

2.3 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual cada empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Banco e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações em moeda estrangeira são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são re-mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.4 Ativos e passivos financeiros

2.4.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Banco compreendem operações de crédito e arrendamento mercantil, caixa e equivalentes de caixa e demais contas a receber registradas em outros ativos (Nota 5). Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

(d) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, adicionados os custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros, exceto os instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros objetos de *hedge*.

(e) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que são celebrados e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. No início da operação, os derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*). O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), na qual os derivativos são utilizados para proteger exposições a risco e que sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Nas operações atuais é utilizado o *hedge* de valor justo, nos quais os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

2.4.2 Reconhecimento, mensuração e desreconhecimento

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado.

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos sobre o recebimento dos fluxos de caixa se expiram, ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo. Passivos financeiros são desreconhecidos quando eles forem extintos, ou seja, quando forem pagos, cancelados ou expirados.

Ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado são incluídos no resultado do período quando ocorrem. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente em conta específica do patrimônio líquido até o ativo financeiro ser desreconhecido ou até sofrer perda por redução ao valor recuperável. Nesse caso, o ganho ou perda acumulado na conta específica do patrimônio líquido deve ser transferido para o resultado do período como ajuste de reclassificação. Os juros calculados por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros são reconhecidos no resultado do exercício.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo é baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Grupo estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, sem favorecimento, fluxo de caixa descontado e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

2.5 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Não houve compensação de instrumentos financeiros nos exercícios de 2013 e 2012.

2.6 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis

De acordo com as normas do IFRS, o modelo de mensuração de provisão para operações de crédito baseia-se nos conceitos de "perda incorrida", que requer a identificação de evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o momento do reconhecimento do ativo financeiro.

O Banco avalia mensalmente a existência de evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas caso exista a evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda") e se esse evento

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

(ou eventos) de perda tiver um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

Os critérios que o Banco utiliza para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável incluem:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo, índice patrimonial ou porcentagem da receita líquida de vendas);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor;
- Deterioração do valor da garantia; entre outros.

O período estimado entre o evento de perda e sua identificação é definido pelo Banco para cada carteira de crédito semelhante identificada. Tendo em vista a representatividade dos diversos grupos homogêneos, o Banco optou por utilizar um período uniforme de 12 meses. Para as carteiras de crédito avaliadas individualmente por provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros utiliza-se um período máximo de 12 meses, considerando o ciclo de revisão de cada crédito.

A política operacional exige a revisão dos ativos financeiros individualmente relevantes (acima de R\$ 2.000) no mínimo uma vez por ano, ou mais frequentemente quando circunstâncias individuais assim o exigirem. Provisões para redução ao valor recuperável sobre contas individualmente avaliadas são determinadas através de uma avaliação caso a caso das perdas na data do balanço patrimonial. Esta avaliação inclui as garantias (incluindo as prováveis despesas decorrentes de todo processo até a execução das garantias) e os recebimentos antecipados nesta conta individual.

Provisões para redução ao valor recuperável das operações coletivamente avaliadas são estabelecidas para: (i) carteiras de ativos homogêneos que não sejam individualmente significativos; e (ii) perdas que foram incorridas, mas ainda não identificadas, através do uso da experiência histórica e julgamento embasado na experiência de especialistas.

O Banco avalia inicialmente se existe evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este é incluído num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável é ou continua a ser reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva.

O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado à taxa efetiva de juros original do ativo. O valor contábil do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda é reconhecido no resultado.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execução da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execução da garantia seja provável ou não, conforme Nota 4.1.3.

Para fins de avaliação coletiva de provisão para redução ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros para os grupos de tais ativos por poder representar um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as suas condições contratuais.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de provisão para redução ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos no Banco e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pelo Banco para reduzir diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo ou recebível é incobrável ele é baixado contra provisão para redução ao valor recuperável. Os valores de empréstimos e recebíveis recuperados após sua baixa são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado, em "outras receitas operacionais".

Caso, num período subsequente, o montante de redução ao valor recuperável for diminuído e a diminuição puder estar relacionada objetivamente com um evento que ocorra após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor), a perda reconhecida anteriormente é revertida na conta de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros com contrapartida na demonstração do resultado.

(b) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avaliação por provisão para redução ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condições foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Embora os mesmos não sejam mais considerados como vencidos, sua provisão é calculada baseada no evento de perda identificado, neste caso a renegociação.

(c) Ativos categorizados como disponíveis para venda

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um ativo financeiro categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo, é considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existe para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que é mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos qualquer perda por "provisão para redução ao valor recuperável" anteriormente reconhecida no resultado) é reclassificada do patrimônio líquido e reconhecida no resultado. As perdas por "provisão para redução ao valor recuperável" reconhecidas no resultado para um investimento de um título patrimonial classificado como disponível para venda não são revertidas por meio do resultado.

2.7 Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidos dentro de "receitas de juros e rendimentos similares" e "despesas de juros e encargos similares" na demonstração do resultado usando o método da taxa efetiva de juros, exceto aqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os recebimentos ou pagamentos futuros sendo estimada na aquisição do instrumento financeiros considerando a expectativa de sua vigência ou que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamentos antecipados), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e outros prêmios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência de perda por redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida usando a taxa efetiva de juros, utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensuração da “provisão para redução ao valor recuperável”.

2.8 Receita de comissões na venda de seguros e prestação de serviços

Receitas de comissões na venda de seguros e prestação de serviços são reconhecidas conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados.

2.9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com prazo original igual ou inferior a 90 dias e com baixo risco de mudança de valor.

Dentre estes investimentos estão os ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda, registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito (Nota 6). A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

2.10 Operações de crédito e arrendamento mercantil

As operações de crédito e arrendamento mercantil são demonstradas ao custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros. As taxas de origem de operações de crédito e arrendamento mercantil e certos custos de transação na data de aquisição são diferidos e reconhecidos como ajustes da receita financeira durante a vida das respectivas operações. A receita de juros é registrada segundo regime de competência e adicionada ao montante de principal das operações de crédito e arrendamento mercantil em cada período. As operações de crédito e arrendamento mercantil que estejam em atraso há 60 dias ou mais têm seus rendimentos reconhecidos como receita de juros quando do efetivo recebimento das prestações.

2.11 Outros ativos e passivos

Outros ativos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos e variações monetárias auferidos até a data do balanço, e, quando aplicável, ajustados aos respectivos valores justos.

Outros passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar e acrescidos dos encargos e das variações monetárias incorridas até a data do balanço.

2.12 Ativo imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam para o Grupo os benefícios econômicos futuros associados ao item e que seu custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens a seguir:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

- Móveis, utensílios e equipamentos: 10 anos;
- Veículos: 5 anos;
- Sistema de processamento de dados: 5 anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos recursos recebidos com o valor contábil e são reconhecidos no resultado.

2.13 Ativos intangíveis

Softwares

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos para aquisição de software são reconhecidos como intangíveis quando o mesmo possa ser vendido ou utilizado. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo;
- O software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os valores reconhecidos como ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil estimada de 5 anos e, para os ativos intangíveis desenvolvidos internamente, de 3 anos.

2.14 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não foram registrados perdas por redução ao valor recuperável para ativos não-financeiros.

2.15 Ativos contingentes, provisões para passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos contingentes, contingências passivas e obrigações legais são efetuados da seguinte forma:

I - Ativos contingentes - os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

II - Passivos contingentes - os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente quando, baseado na opinião dos assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

III - Obrigações legais - são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes integrais reconhecidos contabilmente.

2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado à alíquota de 15%, mais um adicional de 10%, e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 15%, para instituições financeiras e equiparadas e 9% para subsidiárias não financeiras, depois de efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

As despesas de IRPJ e CSLL são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

As despesas com IRPJ e CSLL corrente são calculadas como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias, são registrados na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos" no ativo, e a provisão para as obrigações fiscais diferidas principalmente sobre superveniência de depreciação é registrada na rubrica "imposto de renda e contribuição social diferidos" no passivo.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela administração.

2.17 Benefícios a empregados

(a) Obrigações de pensão

A Volkswagen Serviços Ltda., empresa do Grupo, é uma das patrocinadoras do plano de previdência complementar administrado por entidade constituída para essa finalidade, a Volkswagen Previdência Privada. Como patrocinadora e solidária ao plano, a empresa é responsável por prover os recursos necessários à manutenção dos planos previdenciários da Volkswagen Previdência Privada, que é patrocinada também pelas empresas Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda. e MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda. (esta última de forma não solidária). O Grupo possui um plano de previdência de contribuição variável, sendo de contribuição definida durante o processo de acumulação de recursos dos participantes. No momento de solicitar o benefício previdenciário, o participante pode escolher entre uma renda mensal vitalícia (parte de benefício definido do plano) ou uma renda mensal por percentual de saldo que pode variar entre 0,5% a 1,5% do patrimônio do participante (parte de contribuição definida).

Um plano de benefício definido é um plano de pensão que define um valor para a pensão a ser paga, normalmente em virtude de um ou mais fatores como idade, tempo de serviço ou compensação. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

separada (um fundo) e não terá obrigações legais ou implícitas de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios aos funcionários relativos ao serviço dos períodos corrente e anteriores.

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço menos o valor justo dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, o Grupo não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal classificados como “despesas gerais e administrativas” na demonstração do resultado.

(b) Benefícios de rescisão

Os benefícios de rescisão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. A empresa reconhece os benefícios de rescisão, quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários, segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de rescisão devido a uma oferta de demissão voluntária.

(c) Participação nos lucros

Benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros, é reconhecida em “Outros passivos” como “Salários, gratificações e encargos a pagar” quando o Grupo está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores esperados de quitação, exceto o plano de bônus da diretoria do Banco, cujo pagamento é diferido em conformidade com a Resolução CMN nº 3.921/10.

2.18 Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses, recursos de letras financeiras, dívida subordinada e outros recursos

São inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação, e subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

2.19 Patrimônio Líquido

(a) Capital Social

O capital social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

(b) Reservas de lucros

As reservas de lucros são compostas pelas seguintes contas:

Subvenção de incentivos fiscais – refere-se a parcela do lucro líquido decorrente de subvenções para investimentos previstas em lei.

Reserva Legal - objetiva exclusivamente aumentar o capital social ou compensação de prejuízos.

Reserva especial de lucros - refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a destinação da reserva legal, e que pode ser utilizada para futuro aumento de capital social, absorção de prejuízos ou distribuição de dividendos.

(c) Lucro por ação

O Banco apresenta informações de lucro por ação básico, o qual é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o exercício.

(d) Dividendos a pagar

Dividendos sobre ações são reconhecidas no momento em que são aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas. Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos aos exercícios de 2013 e 2012.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos no futuro, estão contempladas a seguir:

(a) Provisão para redução ao valor recuperável em operações de crédito e arrendamento mercantil

O Banco examina sua carteira de crédito mensalmente com o objetivo de avaliar possíveis. Ao determinar se uma provisão para redução ao valor recuperável deve ser registrada na demonstração do resultado, o Banco avalia a existência ou não de dados observáveis que indiquem uma diminuição mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de empréstimos antes que a diminuição possa ser identificada em uma operação isolada naquela carteira. Esta evidência pode incluir dados observáveis indicando que houve uma mudança adversa na situação dos pagamentos de devedores em um determinado sub-portfolio. O Banco usa estimativas baseadas na experiência histórica de perda em ativos com características de risco de crédito similares aos da sua carteira para projetar os fluxos de caixa futuros.

(b) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em mercados ativos é determinado através de técnicas de avaliação. Antes de serem utilizados, todos os modelos são certificados e validados para assegurar que os resultados reflitam dados reais e preços de mercado comparativos.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

(c) Obrigações de plano de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores, que são determinados com base em cálculos atuariais, em que são utilizados várias premissas. Dentre estas premissas usadas na determinação do custo ou receita líquidos para o plano de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que é utilizada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixas estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de plano de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos das respectivas obrigações de pensão.

(d) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

Ativos Fiscais Diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que o Grupo irá gerar lucro tributável futuro para sua utilização. A realização esperada do crédito tributário pelo Grupo é baseada na projeção de receitas futuras e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 16.

(e) Ativos e Passivos Contingentes

O Grupo revisa periodicamente suas contingências que são avaliadas com base nas melhores estimativas da administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que os recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 19.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Com o intuito de obter sinergia ao longo do processo de gerenciamento dos riscos financeiros, o Grupo possui comitês gerenciais que atuam nestes riscos. A estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, envolvendo os comitês funcionais e a alta administração.

4.1 Risco de crédito

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a administração controla cuidadosamente a exposição ao risco de crédito.

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repasses por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pela área de Riscos.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

As operações do Grupo são realizadas basicamente no mercado brasileiro, em Reais.

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual ao seu valor contábil. Para as garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Banco teria que pagar se as garantias fossem exigidas. Para as linhas de crédito, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das linhas comprometidas.

A tabela a seguir apresenta a exposição máxima para risco de crédito, antes de considerar as garantias e após provisões para redução ao valor recuperável, apresentados pelo valor líquido quando adequado.

Exposição máxima ao risco de crédito	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	1.905.494	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	134.423	147.743
Operações de crédito e arrendamento mercantil	22.973.289	21.706.431
Outros ativos	239.173	249.838
	<u>25.252.379</u>	<u>23.398.294</u>
Outras garantias prestadas	4.703	4.346
Linhas de crédito	1.102.412	1.197.318
Total da exposição máxima ao risco de crédito	<u>26.359.494</u>	<u>24.599.510</u>

4.1.1 Mensuração do risco de crédito

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

Ao mensurar o risco de crédito em operações de crédito e arrendamento mercantil, o Banco considera três componentes com relação à contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais; (ii) as exposições atuais com a contraparte; e (iii) o provável índice de perdas por inadimplência (obrigações não cumpridas) líquidas de recuperações.

(i) Para fins de avaliação de probabilidade de inadimplência, o Banco segmenta as operações de sua carteira de crédito entre Retail e Corporate. No segmento Retail, a probabilidade de inadimplência é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de taxas de inadimplência. Para o segmento Corporate, o Banco avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes por meio de ferramentas que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a análise de demonstrativos financeiros pela equipe de crédito. A escala de classificação mostrada abaixo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada classificação. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Classificações internas

<u>Classificação</u>	<u>Descrição do grau de risco</u>
1	Capacidade de pagamento muito boa
2	Capacidade de pagamento muito boa a boa
3	Capacidade de pagamento boa
4	Capacidade de pagamento boa a satisfatória
5	Capacidade de pagamento satisfatória
6	Capacidade de pagamento satisfatória a suficiente
7	Capacidade de pagamento suficiente a insatisfatória
8	Capacidade de pagamento insatisfatória
9	Capacidade de pagamento insatisfatória a insuficiente
10	Inadimplência I
11	Inadimplência II
12	Inadimplência III

(ii) As exposições atuais com a contraparte baseiam-se nos saldos devidos ao Banco.

(iii) O provável índice de perdas por inadimplência, líquidas de recuperações, considera todo o valor inadimplente deduzido das garantias e acrescido das prováveis despesas decorrentes de todo o processo até a execução dessas garantias.

(b) Demais operações no mercado financeiro

A política de risco de crédito para aplicações segue os parâmetros estabelecidos pela matriz Volkswagen Financial Services AG (VWFS AG), que estabelece que os recursos disponíveis em caixa somente podem ser investidos em bancos de primeira linha previamente aprovados e com limites individuais também pré definidos pela VWFS AG.

Os componentes do caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros derivativos são mantidos junto a instituições financeiras com rating AA e A.

As captações possuem uma estratégia definida onde se busca a diversificação de suas fontes como forma de garantir a liquidez do Banco, além da redução dos custos atribuídos a estas fontes.

Os instrumentos financeiros são utilizados pelo Banco de forma a otimizar o gerenciamento de seus ativos e passivos dentro dos limites estabelecidos pela matriz (*Assets Liabilities Management – ALM*).

4.1.2 Controle do limite de risco e políticas de mitigação

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A administração estrutura os níveis de risco que assume a grupos de devedores, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário, e são aprovados pelas alçadas competentes.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração dos limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Banco implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

- . Alienações fiduciárias;
- . Penhor mercantil;
- . Hipotecas;
- . CDB - Certificado de Depósitos Bancários;
- . Cartas de fiança.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Banco a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável, com base nos critérios descritos na Nota 2.6 (a).

4.1.3 Operações de crédito e arrendamento mercantil

O saldo das operações de crédito e arrendamento mercantil está resumido abaixo. Para estas operações, o Grupo detém garantias e outras melhorias de crédito, as quais são demonstradas abaixo:

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Em 31 de dezembro de 2013			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	20.792.339	628.021	17.488.591	18.116.612
Vencidos sem evento de perda (b)	1.757.700	447	1.707.693	1.708.140
Com evento de perda (c)	1.455.979	18.247	1.335.813	1.354.060
Valor bruto	24.006.018	646.715	20.532.097	21.178.812
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.032.729)			
Valor líquido	22.973.289			

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Em 31 de dezembro de 2012			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	18.953.181	543.028	14.361.850	14.904.878
Vencidos sem evento de perda (b)	2.350.722	-	1.781.269	1.781.269
Com evento de perda (c)	1.092.714	26.038	774.047	800.084
Valor bruto	22.396.617	569.065	16.917.166	17.486.231
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(690.186)			
Valor líquido	21.706.431			

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil não vencidas e sem evento de perda

A qualidade das operações classificadas nessa categoria é avaliada por referência ao sistema interno de classificação adotado pelo Banco, definido na Nota 4.1.1(a)(i). Em 31 de dezembro de 2013, aproximadamente 47,88% (2012 – 46,15%) estavam classificadas entre os níveis de rating 1 a 4, aproximadamente 39,35% (2012 – 42,67%) estavam classificadas nos níveis de rating 5 e 6 e 12,77% (2012 – 11,18%) estavam classificados entre os níveis de rating 7 a 9, evidenciando a adequação e consistência da política de avaliação de crédito do Banco.

(b) Operações de crédito e arrendamento mercantil vencidas sem evento de perda

Demonstramos abaixo a análise por faixa de dias vencidos dos contratos de operações de crédito e arrendamento mercantil que não estão marcados como deteriorados na análise coletiva e que não estão

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

sujeitos a perda por redução no valor recuperável pela análise individual.

Para efeitos desta análise, um ativo é considerado em atraso e incluído no quadro abaixo quando qualquer pagamento é recebido em atraso ou não recebido sob estritas condições contratuais. O montante incluído nesta categoria refere-se ao ativo financeiro total, ou seja, não apenas a parcela em atraso, mas o valor contratual acrescido de juros.

As operações de crédito e arrendamento mercantil para os clientes que não são individualmente significativos e que não tenham sido classificados como deteriorados estão sendo apresentados nesta categoria.

As operações de crédito e arrendamento mercantil individualmente significativos podem ser apresentados nesta categoria quando após realizada a análise individual não foi identificada necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável individual e dessa forma o mesmo é direcionado para a análise de perda coletiva.

	Em 31 de dezembro de 2013		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.345.947	12.487	1.358.434
Vencidos de 31 a 60 dias	279.279	3.557	282.836
Vencidos de 61 a 90 dias	115.626	804	116.430
	1.740.852	16.848	1.757.700

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.785.357	59.913	1.845.270
Vencidos de 31 a 60 dias	312.382	18.915	331.297
Vencidos de 61 a 90 dias	170.555	3.600	174.155
	2.268.294	82.428	2.350.722

(c) Operações de crédito e arrendamento mercantil com evento de perda

A análise do valor bruto das operações de crédito e arrendamento mercantil deteriorado (*"impaired"*), definido por operações vencidas acima de 90 dias ou que apresentaram outras evidências objetivas de redução ao seu valor recuperável.

	Em 31 de dezembro de 2013		Em 31 de dezembro de 2012	
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Operações de crédito	Arrendamento mercantil
<i>"Impaired"</i> – coletivo	1.096.422	11.067	716.656	34.111
<i>"Impaired"</i> – individual	338.255	10.235	298.029	43.918
	1.434.677	21.302	1.014.685	78.029

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

(d) Operações de crédito e arrendamento mercantil por ramo de atividade

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Pessoas físicas	9.349.974	8.617.397
Outros serviços	7.297.625	6.985.763
Comércio	6.032.928	5.505.883
Indústria	1.257.795	1.159.555
Rural	55.612	44.495
Habitação	11.275	11.262
Intermediário financeiro	809	1.049
	24.006.018	22.325.404

(e) Concentração das operações de crédito e arrendamento mercantil

	Em 31 de dezembro			
	2013	%	2012	%
Dez maiores devedores	1.191.541	5,0	731.482	3,3
Cinquenta seguintes maiores devedores	1.428.206	5,9	1.261.012	5,6
Cem seguintes maiores devedores	1.299.146	5,4	1.209.058	5,4
Demais devedores	20.087.125	83,7	19.195.065	85,7
	24.006.018	100,00	22.396.617	100,0

(f) Operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados

O saldo em 31 de dezembro de 2013 das operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados é de R\$ 121.500 (2012 – R\$ 114.156).

(g) Baixa de operações de crédito

Em 2013, como resultado da revisão da metodologia e das premissas utilizadas para estimar fluxos de caixa futuros, a estimativa do período entre o evento de perda e a baixa da operação de crédito considerada incobrável foi alterada de 12 meses para 48 meses, objetivando aprimorar os modelos de estimativas de perdas e reduzir diferença entre as estimativas de perda e a perda atual.

(h) Bens retomados

Os ativos são classificados como bens apreendidos e reconhecidos como ativo quando da efetiva posse. Os ativos recebidos quando da execução das operações de crédito e arrendamento mercantil, inclusive imóveis, são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil das operações de crédito e arrendamento mercantil.

Reduções posteriores no valor justo do ativo são registradas como provisão para redução ao valor recuperável, em contrapartida a uma despesa no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são reconhecidos como despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado.

Os saldos de bens retomados vinculados a operações de crédito e arrendamento mercantil estão apresentados abaixo:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Veículos		
Valor inicial do bem	80.274	71.213
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(31.330)	(15.486)
Valor líquido	48.944	55.727

4.2 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Banco. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de câmbio e das taxas de juros.

As carteiras são segregadas de acordo com a natureza e características de suas operações:

- (i) Carteira de negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas com intenção de negociação, objetivando alcançar resultado positivo na negociação de tais instrumentos financeiros;
- (ii) Carteira de não negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e característica de suas operações, o Banco não possui operações integrantes da carteira de negociação.

4.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

(a) Valor econômico do Banco (*Economic Value of Equity – EVE*)

Em janeiro de 2013, em atendimento à Circular BACEN nº 3.365/07, o Banco passou a calcular o seu valor econômico (*Economic Value of Equity – EVE*), para mensuração e controle do risco de taxa de juros da carteira de não negociação.

Esta metodologia consiste em apurar o valor presente da carteira utilizando as taxas de juros de mercado e também os cenários projetados pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Estes cenários são elaborados considerando uma amostra de cinco anos e um horizonte de tempo de dez dias. A carteira é marcada a mercado utilizando a curva de juros na data da análise e também a curva projetada pela área de Risco de Mercado e Liquidez, sendo que o resultado encontrado comparando os dois cenários será o risco da taxa de juros da carteira de não negociação.

(b) Valor em risco (“*Value at Risk*” – VaR)

O VaR mede, sob condições normais de mercado, a pior perda estimada ao longo de determinado horizonte de tempo (1 dia), e dentro de um determinado nível de confiança (99%).

O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas as variações nas taxas de juros.

(c) Testes de estresse

O teste de estresse consiste em quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3.365/07, mensalmente a área de Risco de

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Mercado e Liquidez realiza os testes de estresse. Em complemento a esses cenários, trimestralmente são realizados testes de estresse considerando cenários históricos e hipotéticos, os quais são apresentados ao Comitê de Tesouraria.

(d) Análise de descasamento de ativos e passivos

Esta análise possui o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre os ativos e passivos, através do agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração.

4.2.2 Análise de sensibilidade

(a) Valor econômico do Banco (*Economic Value of Equity – EVE*)

Em decorrência da adoção desta metodologia em 2013, não foi possível apresentar os valores comparativos do exercício anterior.

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2013		
	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros	40.729	75.960	18.460
EVE total	40.729	75.960	18.460

(b) Valor em risco (“*Value at Risk*” – VaR)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2013			12 meses findos em 31 de dezembro de 2012		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros pré-fixadas e TJLP	19.419	32.675	11.113	15.000	21.895	8.913
VaR total	19.419	32.675	11.113	15.000	21.895	8.913

4.2.3 Risco de câmbio

O Banco está exposto aos efeitos de flutuação nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situação financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio é monitorado através da apuração da exposição cambial em moeda estrangeira. O Banco controla a exposição a esse fator de risco através da atuação nos mercados de derivativos cambiais. Como resultado dessa atividade, a exposição tem sido consideravelmente inferior a 5% do Patrimônio de Referência, o que implica em parcela de capital alocado para o risco de câmbio com valor igual a zero, conforme normativos do Banco Central do Brasil.

(a) Política de risco cambial e *hedge accounting*

A política de risco cambial e *hedge accounting* segue a política estabelecida pela matriz, que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional.

O Banco administra seu risco cambial decorrente de operações de empréstimos em moeda estrangeira através de instrumentos derivativos (*swaps*) com objetivo de eliminar o risco cambial de seus livros (*hedge accounting*).

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

(b) Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de câmbio, incluindo os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo, categorizados por moeda e expressos em Reais.

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
	Euros	Euros
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	863.492	1.375.860
Total de ativos financeiros	863.492	1.375.860
Passivo		
Empréstimo no exterior	863.492	1.375.860
Total de passivos financeiros	863.492	1.375.860
Total de ativos - derivativos	94.780	147.269
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	94.780	147.269

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
	Dólar	Dólar
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	830.732	253.671
Total de ativos financeiros	830.732	253.671
Passivo		
Empréstimo no exterior	830.732	253.671
Total de passivos financeiros	830.732	253.671
Total de ativos - derivativos	38.793	26
Total de passivos - derivativos	(13.077)	(2.535)
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	25.716	(2.509)

4.2.4 Exposição financeira

	Em 31 de dezembro de 2013		Em 31 de dezembro de 2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Fatores de risco				
Pré-fixado	20.325.629	7.869.171	16.990.300	7.423.338
Pós-fixado	3.085.192	11.194.700	2.770.134	7.718.121
TJLP	2.324.800	2.231.793	3.778.376	3.665.936
Euro	94.780	863.492	147.269	1.375.860
US\$	38.793	843.809	26	256.207
	25.869.194	23.002.965	23.686.105	20.439.462

4.3 Risco de liquidez

Esse risco consiste na possibilidade do Grupo não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

4.3.1 Processo de gestão do risco de liquidez

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado diariamente pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Para o monitoramento e controle da exposição ao risco, o Banco adota as ferramentas descritas abaixo, as quais são disponibilizadas à Tesouraria para tomada de decisão.

a) Análise do fluxo de caixa

Esta análise consiste em verificar o fluxo de caixa, através de previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, tendo como objetivo assegurar a solidez financeira do Banco no curto, médio e longo prazos.

b) Teste de aderência

É uma técnica que consiste em verificar se os resultados do modelo estão de acordo com os resultados apurados, com o objetivo de validar o cenário elaborado para necessidade de caixa e se suas premissas estão dentro de um padrão minimamente aceitável de variação.

c) Colchão de liquidez

Limite estabelecido na política de risco de liquidez, formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações do Banco, em momentos de volatilidade do mercado e, caso esses limites sejam extrapolados, é realizado o reporte ao Comitê de Tesouraria.

d) Teste de estresse

Nesta técnica é avaliada a resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa específica de mercado ocorra.

e) Plano de contingência de liquidez

Trata-se de um procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ao mínimo ou em caso de falta de recursos e agravamento de crise no mercado financeiro.

4.3.2 Abordagem de captação de recursos

A Tesouraria do Grupo tem como principal objetivo prover liquidez para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio através da diversificação de suas fontes de captação e otimização de seus custos.

4.3.3 Fluxos de caixa para instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa a receber/pagar de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente à data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez é administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2013				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.905.494	-	-	-	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos	65.878	127	23.793	-	89.798
Operações de crédito e arrendamento mercantil	5.724.021	7.784.806	12.623.601	28.205	26.160.633
Outros Ativos	41.409	17.034	180.730	-	239.173
Ativo	7.736.803	7.801.967	12.828.124	28.205	28.395.098
Depósitos	2.006.914	4.155.017	1.596.530	-	7.758.461
Obrigações por empréstimos e repasses	873.348	3.128.819	8.621.735	64.352	12.688.254
Recursos de letras financeiras	-	697.161	1.022.849	-	1.720.010
Instrumentos financeiros derivativos	-	68.041	33.970	-	102.011
Outros Passivos	283.459	1.452	16.014	138	301.063
Dívida Subordinada	-	-	897.670	2.967.520	3.865.190
Passivo	3.163.721	8.050.490	12.188.768	3.032.010	26.434.989

	Em 31 de dezembro de 2012				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	-	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	132.496	14.433	-	146.929
Operações de crédito e arrendamento mercantil	3.790.081	8.876.899	13.742.086	23.532	26.432.598
Outros Ativos	249.838	-	-	-	249.838
Ativo	5.334.201	9.009.395	13.756.519	23.532	28.123.647
Depósitos	2.422.600	4.838.241	627.024	-	7.887.865
Obrigações por empréstimos e repasses	968.329	3.967.068	6.871.094	21.957	11.828.448
Recursos de letras financeiras	-	-	679.848	-	679.848
Instrumentos financeiros derivativos	8.732	-	25.253	-	33.985
Outros Passivos	338.441	-	66.371	-	404.812
Dívida Subordinada	-	27.862	746.001	2.775.507	3.549.370
Passivo	3.738.102	8.833.171	9.015.591	2.797.464	24.384.328

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos de empréstimo em aberto incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, operações de crédito e arrendamento mercantil. A administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

4.4 Valor justo de ativos e passivos financeiros

(a) Comparativo do valor contábil e valor justo

A tabela a seguir resume o valor contábil e o valor justo estimado dos instrumentos financeiros:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2013		Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (a)	1.905.494	1.905.494	1.294.282	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos (b)	134.423	134.423	147.295	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	22.973.289	22.765.802	21.706.431	21.990.927
Outros ativos (a)	239.173	239.173	249.838	249.838
Total de ativos financeiros	25.252.379	25.044.892	23.342.119	23.682.343
Captações com bancos (d)	3.431.238	3.431.238	4.319.393	4.328.876
Depósitos a prazo (d)	3.649.585	3.649.585	2.931.947	3.058.355
Recursos de Letras financeiras (g)	1.548.987	1.548.987	611.400	611.400
Obrigações por empréstimos e repasses (a)	8.804.539	8.804.539	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (b)	1.694.224	1.694.224	1.629.531	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento (d)	1.384.237	1.384.237	730.663	730.663
Instrumentos financeiros derivativos (b)	13.926	13.926	2.895	2.895
Dívida subordinada (e)	1.839.302	1.746.079	1.612.812	1.739.220
Outros passivos (a)	301.063	301.063	404.812	404.812
Total de passivo financeiros	22.667.101	22.573.878	20.844.275	21.106.574

- (a) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido a característica de curto prazo desses instrumentos financeiros.
- (b) O valor contábil de instrumentos financeiros derivativos, inclusive os utilizados para *hedge*, bem como dos itens objetos de *hedge*, corresponde ao valor justo desses instrumentos financeiros.
- (c) Para operações de crédito à taxa variável, o valor contábil aproxima-se do valor justo. Para operações de crédito e arrendamento mercantil à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros praticada pelo Banco para operações similares.
- (d) O valor contábil das captações com bancos, depósitos a prazo e transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento, realizadas à taxa variável, aproxima-se do seu valor justo. Para as captações com bancos e depósitos a prazo à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros na captação de operações similares pelo Banco.
- (e) O valor contábil das dívidas subordinadas é baseado em taxas contratuais, as quais foram definidas por estudos macroeconômicos para a determinação de taxas fixas de juros para operações de longo prazo. Em 2013 e 2012, as premissas macroeconômicas foram revisadas e a taxa média atual para operações similares de longo prazo foi revista. Desta forma, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual.
- (f) As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na modalidade FINAME, indexadas à TJLP, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.
- (g) O valor contábil das captações com recursos de letras financeiras à taxa variável aproxima-se do seu valor justo.

(b) Hierarquia do valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros, o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados em mercados ativos para o mesmo instrumento sem modificação.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os inputs significativos são baseados nos dados de mercados observáveis.

Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer input significativo não se baseia em dados de mercado observáveis.

A tabela a seguir apresenta a composição da hierarquia dos instrumentos financeiros do Grupo, ao valor justo:

	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>
Caixa e equivalentes de caixa (a)	1.905.494	-	-
Instrumentos financeiros derivativos (b)	-	134.423	-
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	-	2.802.515	19.963.287
Outros ativos (a)	-	239.173	-
Total de ativos financeiros	<u>1.905.494</u>	<u>3.176.111</u>	<u>19.963.287</u>
Captações com bancos (d)	-	3.431.238	-
Depósitos a prazo (d)	-	3.649.586	-
Recursos de Letras financeiras (g)	-	1.548.987	-
Obrigações por empréstimos e repasses (a)	-	8.804.839	-
Empréstimo no exterior (b)	-	1.694.224	-
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento (d)	-	1.384.237	-
Instrumentos financeiros derivativos (b)	-	13.926	-
Dívida subordinada (e)	-	1.839.302	-
Outros passivos (a)	-	301.063	-
Total de passivo financeiros	<u>-</u>	<u>22.667.402</u>	<u>-</u>

- (a) São classificados como nível 1 os valores prontamente transformados em caixa.
- (b) Para os derivativos não negociados em bolsas de valores, o Banco estima o valor justo por meio de modelos de fluxo de caixa descontados, geralmente adotados no mercado financeiro. Os derivativos incluídos no nível 2 são *swaps* de moedas e taxas de juros. Os modelos adotados são amplamente aceitos no mercado e refletem os termos contratuais dos derivativos. Todas as informações para o modelo são prontamente observáveis nos mercados ativamente cotados. Para a precificação a valor justo dos seus instrumentos financeiros derivativos e passivos mensurados ao valor justo, o Grupo utiliza-se do nível 2 na hierarquia acima, isto é, por meio de preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes, divulgados na BM&FBovespa. Devido ao fato dos derivativos serem classificados como instrumentos de hedge para os empréstimos obtidos no exterior, tal métrica foi utilizada também para a precificação destes.
- (c) Para as operações com taxas variáveis baseados em indicadores observáveis, como por exemplo DI, os valores foram classificados como nível 2. Para as operações que se utilizaram de inputs não observáveis através de métricas internas utilizou-se o nível 3.
- (d) São operações que foram precificadas com parâmetros observáveis no mercado.
- (e) São operações cujos inputs são observáveis no mercado, com por exemplo DI, TJLP entre outros.

4.5 Gestão de capital

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Banco através de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Comitê Basileia, na forma implementada pelo Banco Central do Brasil, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O capital regulatório do Banco está dividido em dois níveis:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

- (a) Patrimônio de Referência nível I: capital social, lucros acumulados e reservas criadas por apropriação de lucros acumulados; e
- (b) Patrimônio de Referência nível II: dívida subordinada qualificada nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, devidamente aprovadas pelo Banco Central do Brasil, de acordo com normas anteriores a Resolução CMN nº 4.192/13.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados de acordo com a natureza de cada ativo e sua contrapartida, além de refletir uma estimativa de riscos de crédito, mercado e outros riscos associados. Um tratamento similar é adotado para exposição não registrada contabilmente, com alguns ajustes efetuados para refletir a natureza mais contingente das perdas potenciais.

O Risco Operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa.

Apresentamos a evolução do Patrimônio de Referência mínimo requerido para o Banco:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Capital social	1.307.883	1.307.883
Reservas bancárias em geral	902.811	737.667
Capital principal	2.210.694	2.045.550
Patrimônio de referência - nível I	2.210.694	2.045.550
Instrumentos elegíveis ao nível II	869.620	966.244
Patrimônio de referência - nível II	869.620	966.244
Patrimônio de referência - PR ⁽¹⁾	3.080.314	3.011.794
Risco de crédito por abordagem padronizada - RWAcpad ⁽²⁾	23.357.151	21.749.371
Risco operacional por abordagem padronizada alternativa - RWAopad ⁽³⁾	720.610	672.613
Ativos ponderados pelo risco - RWA	24.077.761	22.421.984
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA	2.648.554	2.466.418
Índice de Basileia	12,79%	13,43%
Valor correspondente a carteira de não-negociação - RBAN	75.960	13.196
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA e RBAN	2.724.514	2.479.614
Índice de Basileia - amplo (inclui RBAN)	12,75%	13,42%
Valor da margem	355.800	532.180

⁽¹⁾ Resolução CMN nº 3.444/07 até setembro de 2013 e Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013;

⁽²⁾ Circular BACEN nº 3.360/07 até setembro de 2013 e Circular BACEN nº 3.644/13 a partir de outubro de 2013;

⁽³⁾ Circular BACEN nº 3.383/08 até setembro de 2013 e Circular BACEN nº 3.640/13 a partir outubro de 2013.

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11, o Banco implementou sua estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pelo Banco, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital,

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

considerando seus objetivos estratégicos. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de Back Office; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao comitê executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Banco.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2013	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.905.494	-	1.905.494
Instrumentos financeiros derivativos	-	134.423	134.423
Operações de crédito e arrendamento mercantil	22.973.289	-	22.973.289
Outros ativos	239.173	-	239.173
	25.117.956	134.423	25.252.379

Em 31 de dezembro de 2012	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	147.295	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil	21.706.431	-	21.706.431
Outros ativos	249.838	-	249.838
	23.250.551	147.295	23.397.846

(b) Passivos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2013	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	3.431.238	3.431.238
Depósitos a prazo	-	3.649.585	3.649.585
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.804.539	8.804.539
Empréstimo no exterior (i)	1.694.224	-	1.694.224
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	1.384.237	1.384.237
Recursos de Letras Financeiras	-	1.548.987	1.548.987
Instrumentos financeiros derivativos	13.926	-	13.926
Dívida subordinada	-	1.839.302	1.839.302
Outros passivos	-	301.063	301.063
	1.708.150	20.958.952	22.667.101

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2012	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	4.319.393	4.319.393
Depósitos a prazo	-	2.931.947	2.931.947
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (i)	1.629.531	-	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	730.663	730.663
Recursos de Letras Financeiras	-	611.400	611.400
Instrumentos financeiros derivativos	2.895	-	2.895
Dívida subordinada	-	1.612.812	1.612.812
Outros passivos	-	404.812	404.812
	1.632.426	19.211.849	20.844.275

(i) Mensurado ao valor justo por se tratar de item objeto de hedge.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Disponibilidades	176.740	28.868
Empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito:		
Aplicações no mercado aberto - operações compromissadas (i)	1.728.750	1.213.397
CDBs - Certificados de depósitos bancários (ii)	4	9
Títulos e valores mobiliários (iii)	-	52.008
	1.905.494	1.294.282

(i) As operações compromissadas que compõe as aplicações no mercado aberto possuem vencimento em até 30 dias, são garantidas por títulos do governo brasileiro e efetuadas com instituições de 1ª linha.

(ii) Representados por aplicações em certificados de depósito bancário, com rendimento indexado pelo DI e vencimento até 2015 (2012 – vencimento até 2016), porém com liquidez imediata. O valor justo e o custo amortizado para estas operações, nas datas bases, são semelhantes.

(iii) Corresponde a uma aplicação em cotas de fundo de investimento para remuneração de caixa que será repassado no curto prazo.

7 Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo usa os seguintes instrumentos derivativos:

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econômica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combinação das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco representa o custo potencial para repor os contratos de *swap* se as contrapartes não cumprirem suas obrigações. Este risco é continuamente monitorado com relação ao valor justo atual, à proporção do valor nominal dos contratos e à liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco avalia as contrapartes dos contratos conforme descrito em Nota 4.1.1 (b).

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Os valores nominais de certos tipos de instrumentos financeiros fornecem uma base de comparação com instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, embora não necessariamente indiquem os valores de fluxos de caixa futuros envolvidos ou o valor justo atual dos instrumentos e, portanto, não indicam a exposição aos riscos de crédito ou preço. Os instrumentos derivativos tornam-se favoráveis (ativos) ou desfavoráveis (passivos) em decorrência de flutuações nas taxas de juros do mercado ou nas taxas de câmbio relativas aos termos de seus contratos.

Assim, os derivativos são utilizados para adequar a composição e volatilidade das posições cambiais e de taxas de juros do passivo financeiro externo do Banco, com vistas a tornar o produto de crédito "cesta de moedas", representativo da composição da exposição cambial externa do Banco, mais atrativo aos tomadores de recursos.

Em virtude do perfil das operações passivas do Banco, as operações de proteção financeira têm sido realizadas no mercado de balcão e registradas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

Tipo	Valor			2013
	Nocional	Ativo	(Passivo)	receita (despesa)
Swap - Pré x DI	1.378.536	702	(263)	1.224
Swap - DI x Pré	1.378.536	148	(586)	1.466
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.529.100	133.573	(13.077)	123.029
		134.423	(13.926)	125.719

Tipo	Valor			2012
	Nocional	Ativo	(Passivo)	receita (despesa)
Swap - Pré x DI	726.963	448	-	1.896
Swap - DI x Pré	726.963	-	(808)	(2.625)
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.421.920	147.295	(2.535)	85.433
		147.743	(3.343)	84.704

Hedge contábil

Em 31 de dezembro, o portfólio de derivativos é formado por *swap* de variação cambial classificado como *hedge* de valor de mercado com valor de nocional de R\$ 1.529.100 (2012 - R\$ 1.421.920) e com vencimento até 2016, para operação pré-fixada em Euro e Dólar *versus* DI pós-fixado, com objetivo de proteger a exposição da captação em empréstimos no exterior.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não há parcela inefetiva relevante relacionada a essas operações de *hedge*.

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Hedge de valor justo		
Receitas / (despesas) provenientes do risco protegido do objeto de <i>hedge</i>	(227.082)	(242.211)
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente a parcela do risco protegido	227.053	242.575
Parcela inefetiva do <i>hedge</i> de valor justo	(28)	364
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente ao risco assumido (pós-fixada)	(104.025)	(157.142)
Resultado com hedge de Valor Justo (Nota 21)	(104.053)	(156.778)

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

8 Operações de crédito e arrendamento mercantil

Operações de crédito e arrendamento mercantil - por classe	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	10.880.161	10.257.128
BNDES Finame	9.669.175	8.733.666
Crédito rotativo e capital de giro	2.903.042	2.839.995
Arrendamento mercantil	281.395	490.771
Outros	272.245	75.057
Valor bruto	24.006.018	22.396.617
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.032.729)	(690.186)
Valor líquido	22.973.289	21.706.431

(a) Movimentação da conta de provisão para perdas em operações de crédito

	Saldo inicial 1º/01/2013	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2013
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	372.194	(5.955)	139.416	505.655
BNDES Finame	177.680	(9.539)	225.566	393.707
Arrendamento mercantil	53.858	(37.219)	13.194	29.833
Crédito rotativo e capital de giro	84.848	(8.804)	24.484	100.528
Outros	1.606	-	1.400	3.006
	690.186	(61.517)	404.060	1.032.729

	Saldo inicial 1º/01/2012	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2012
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	158.374	(254.796)	468.616	372.194
BNDES Finame	325.960	(158.949)	10.669	177.680
Arrendamento mercantil	89.595	(3.961)	(31.776)	53.858
Crédito rotativo e capital de giro	51.263	(14.573)	48.158	84.848
Outros	7.590	-	(5.984)	1.606
	632.782	(432.279)	489.683	690.186

Em decorrência da mudança mencionada em Nota 4.1.3 (g), a conta de provisão para perdas em operações de crédito apresentou movimentação de baixas inferior ao exercício anterior, para fazer face ao volume de operações de crédito que, a partir de 2013, permanecem registradas no balanço por um período maior antes de serem consideradas incobráveis e baixadas contra sua provisão.

(b) Valor presente de operações de arrendamento mercantil financeiro - arrendador

O valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de operações de arrendamentos mercantil financeiro de veículos está demonstrado abaixo, por faixa de vencimento:

	Em 31 de dezembro de 2013		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	201.252	(27.125)	174.127
De 1 a 5 anos	123.945	(16.705)	107.240
Acima de 5 anos	32	(4)	28
	325.229	(43.834)	281.395

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	491.472	(165.263)	326.209
De 1 a 5 anos	259.506	(94.945)	164.561
Acima de 5 anos	2	(1)	1
	750.980	(260.209)	490.771

9 Outros ativos

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Devedores por depósitos em garantia	299.479	243.158
Devedores diversos país – principalmente valores em trânsito	521.753	249.838
Despesas antecipadas	387.914	287.732
Outros	20.362	12.825
	1.229.508	793.553

10 Ativo imobilizado

	Instalações, móveis e equipamentos de uso			
	Veículos		Outros	Total
Em 1º de janeiro de 2012				
Custo	18.707	7.559	16.711	42.977
Depreciação acumulada	(3.288)	(4.991)	(9.305)	(17.584)
Valor contábil, líquido				
Em 1º de janeiro de 2012	15.419	2.568	7.406	25.393
Aquisições	12.641	780	1.414	14.835
Alienações	(10.424)	(749)	(1.013)	(11.811)
Baixa de depreciação	3.421	224	360	3.630
Depreciação do período	(4.048)	(466)	(5.178)	(9.692)
Movimentação líquida				
Em 31 de dezembro de 2012	1.590	(211)	(4.416)	(3.038)
Custo	20.924	7.590	17.487	46.001
Depreciação acumulada	(3.915)	(5.233)	(14.498)	(23.646)
Valor contábil, líquido				
Em 31 de dezembro de 2012	17.009	2.357	2.989	22.355
Aquisições	15.768	755	6.527	23.049
Alienações	(14.871)	(3.808)	(14.510)	(33.189)
Baixa de depreciação	4.540	3.673	13.333	21.546
Depreciação do período	(4.483)	(548)	(779)	(5.810)
Movimentação líquida				
Em 31 de dezembro de 2013	954	72	4.571	5.597
Custo	21.822	4.537	9.129	35.488
Depreciação acumulada	(3.859)	(2.108)	(1.569)	(7.536)
Valor contábil, líquido				
Em 31 de dezembro de 2013	17.963	2.429	7.560	27.952

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

11 Ativo intangível

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Em 1º de janeiro de 2012			
Custo	22.860	-	22.860
Amortização acumulada	(16.187)	-	(16.187)
Valor contábil, líquido			
Em 1º de janeiro de 2012	6.673	-	6.673
Aquisições	6.608	3.797	10.405
Baixas	(359)	-	(359)
Baixa de amortização	236	-	236
Amortização	(3.769)	-	(3.769)
Movimentação líquida			
Em 31 de dezembro de 2012	2.716	3.797	6.513
Custo	29.108	3.797	32.905
Amortização acumulada	(19.719)	-	(19.719)
Valor contábil, líquido			
Em 31 de dezembro de 2012	9.389	3.797	13.186
Aquisições	10.367	13.683	24.050
Baixas	(12.807)	-	(12.807)
Baixa de amortização	9.206	-	9.206
Amortização	(4.548)	(630)	(5.178)
Movimentação líquida			
Em 31 de dezembro de 2013	11.607	16.850	28.457
Custo	26.667	17.480	44.147
Amortização acumulada	(15.060)	(630)	(15.690)
Valor contábil, líquido			
Em 31 de dezembro de 2013	11.607	16.850	28.457

12 Depósitos

A carteira de depósitos está custodiada na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e é composta como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Depósitos interfinanceiros	3.431.238	4.319.392
Depósitos a prazo	3.649.585	2.931.947
	7.080.823	7.251.339

13 Obrigações por empréstimos e repasses

(a) Obrigações por repasses – FINAME

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasses junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, basicamente indexados a TJLP, com o respectivo fluxo de vencimento:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Até 90 dias	888.648	847.946
De 91 a 365 dias	2.451.952	2.415.880
De 1 a 3 anos	4.124.276	4.186.959
Acima de 3 anos	1.339.663	1.150.037
	8.804.539	8.600.822

(b) Obrigações por empréstimo no exterior

Referem-se às captações de recursos no valor EUR 265.000 (2012 - EUR 500.000) com o grupo Volkswagen no exterior e USD 350.000 (2012 - USD 125.000), os quais equivalem, em 31 de dezembro, a R\$ 856.454 (2012 - R\$ 1.351.650) e R\$ 819.910 (2012 - R\$ 255.437), respectivamente. O montante atualizado em 31 de dezembro é de R\$ 1.694.224 (2012 - R\$ 1.629.531) a taxas de juros pré-fixadas que variam de 1,0% a 2,7% ao ano (2012 - 1,6% a 3,5% ao ano).

Estes empréstimos foram avaliados ao valor de mercado nas mesmas condições que seu instrumento derivativo para a cobertura de riscos com a variação cambial e a taxa de juros, por se tratar de item objeto de *hedge* de risco de mercado nos parâmetros estabelecidos pelo IAS 39 (Nota 7).

Em 31 de dezembro, o Banco apresentava as seguintes operações:

	2013	2012
Até 90 dias	250.073	5.176
De 91 a 360 dias	181.330	1.169.606
De 1 a 3 anos	1.262.821	454.749
	1.694.224	1.629.531

(c) Transferência de ativos financeiros sem o desreconhecimento

O Grupo efetuou cessões de crédito, oriundas de suas operações de crédito. O ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios. Em 31 de dezembro, a posição de obrigações por operações de transferência de ativos financeiros foi de R\$ 1.384.237 (2012 - R\$ 730.663).

14 Recursos por letras financeiras

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pelo Grupo, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, no montante de R\$ 1.548.987 com vencimento em 2015 (2012 - R\$ 611.400 com vencimento até 2014).

15 Imposto de renda e contribuição social

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	574.600	434.998
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(229.840)	(173.998)
Efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre:	-	-
Adições e exclusões permanentes	(30.259)	(36.475)
Adições e exclusões temporárias	33.201	70.733
Incentivo fiscal	380	79
Ajuste de provisão do exercício anterior	2.937	(10.953)
Outras	(130)	(287)
Total imposto de renda e contribuição social	(223.711)	(150.901)

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

16 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos são os seguintes:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Ativo		
Provisão para redução ao valor recuperável	155.884	269.879
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	395.578	321.105
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	38.472	28.715
Créditos baixados como prejuízo	303.075	196.130
Outros	69.802	69.981
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	962.811	885.810
Passivo		
Superveniência de depreciação	192.934	431.570
Comissões diferidas	96.911	71.933
Outros	190	-
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	290.035	503.503

Movimentação e composição de imposto de renda e contribuição social diferidos nos períodos apresentados é a seguinte:

	Em 31 de dezembro de 2012	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2013
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	269.879	155.167	(269.162)	155.884
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	321.105	89.735	(15.262)	395.578
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	28.715	9.757	-	38.472
Créditos baixados como prejuízo	196.130	269.162	(162.217)	303.075
Outras	69.981	4.215	(4.394)	69.802
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	885.810	528.036	(451.035)	962.811
Passivo				
Superveniência de depreciação	431.570	-	(238.636)	192.934
Comissões diferidas	71.933	24.978	-	96.911
Outras - MTM	-	190	-	190
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	503.503	25.168	(238.636)	290.035
	Em 1º de janeiro de 2012	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2012
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	251.311	191.568	(173.000)	269.879
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	273.681	68.123	(20.699)	321.105
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	87.368	8.459	(67.112)	28.715
Créditos baixados como prejuízo	135.271	174.761	(113.902)	196.130
Outras	65.439	24.005	(19.463)	69.981
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	813.070	466.916	(394.176)	885.810
Passivo				
Superveniência de depreciação	609.537	-	(177.967)	431.570
Comissões diferidas	48.167	23.766	-	71.933
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	657.704	23.766	(177.967)	503.503

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 15% para a contribuição social.

Os créditos tributários foram calculados e reconhecidos sobre diferenças temporárias, principalmente de provisões para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, provisões para contingências e prejuízos fiscais, considerando as expectativas de geração de lucros tributáveis, com base em estudos técnicos que consideram as projeções da administração quanto à sua realização, conforme discriminamos abaixo:

Período de realizações	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Imposto de renda e contribuição social	731.493	149.361	8.398	2.493	71.066	962.811

17 Outros passivos

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Contratos de financiamento a pagar	144.376	184.854
Saldo não reclamados de grupos consórcio liquidados	62.347	64.841
Provisão para obrigações contratuais	6.689	51.947
Recebimentos em trânsito a processar	29.654	24.135
Salários, gratificações e encargos a pagar	47.069	42.437
Contas a pagar	126.451	101.439
	416.586	469.653

18 Dívida subordinada

Foram emitidas notas de negociação sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP. Em 31 de dezembro, são compostas como segue:

Vencimento	Valor da operação		Saldo	
	2013	2012	2013	2012
CDB Subordinado:				
Até 1 ano	-	16.000	-	26.278
De 1 a 3 anos	170.000	170.000	263.651	240.437
	170.000	186.000	263.651	266.715
Letra Financeira Subordinada:				
De 1 a 3 anos	210.633	-	293.267	-
De 3 a 5 anos	108.325	265.986	143.701	335.037
De 5 a 10 anos	380.823	290.522	492.023	343.760
Acima de 10 Anos	542.957	593.253	646.660	667.299
	1.242.738	1.149.761	1.575.651	1.346.096
	1.412.738	1.335.761	1.839.302	1.612.811

Parte das operações, no montante de R\$ 1.296.594, são remuneradas a taxas pré-fixadas que variam de 8,7% a 11,0% ao ano (2012 – R\$ 1.090.226, a taxas de 8,9% a 11,0% ao ano) e o restante, no montante de R\$ 542.708, a taxas pós-fixadas que variam de 112,0% a 119,0% DI (2012 – R\$ 522.585, a taxas de 112,0% a 120,0% DI).

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

Os instrumentos de dívidas subordinadas elegíveis ao Nível II do patrimônio de referência (Nota 4.5) devem atender a novos requisitos de acordo com a Resolução CMN nº 4.192/13. As operações do Banco ficaram limitadas a 90% do saldo aprovado pelo BACEN em 31 de dezembro de 2012. Em 31 de dezembro de 2013, o valor utilizado como Nível II de capital é de R\$ 869.620 (2012 – R\$ 966.244).

19 Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

	Trabalhistas		Cíveis		Obrigações tributárias	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Em 1º Janeiro	40.923	42.674	72.946	64.993	774.143	591.648
Constituição /(reversão)	(487)	16.425	81.487	18.723	177.680	153.540
Baixa por pagamento	(10.785)	(18.176)	(14.028)	(10.770)	(103)	(77)
Atualização monetária	-	-	-	-	33.067	29.032
Em 31 de dezembro	29.651	40.923	140.405	72.946	984.787	774.143

A natureza dos passivos contingentes e das obrigações tributárias pode ser sumariada como segue:

Contingências trabalhistas – tratam-se de reclamações trabalhistas que envolvem pedidos de diferenças salariais, pagamentos de horas extras, diferenças na participação nos lucros e resultados e os mais variados temas referentes ao contrato de trabalho, provisionadas com base na expectativa de êxito e o valor discutido na ação judicial.

Reclamações cíveis - as principais ações estão relacionadas às reclamações de clientes, Órgãos e Entidades diversas de Defesa do Consumidor buscando rever cláusulas contratuais sob a alegação de abusividade, provisionadas considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Obrigações tributárias - referem-se, principalmente, à discussão quanto à adequada interpretação da Lei nº 9.718/98, relativa à inclusão na base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e de outras receitas além daquelas alcançadas pelo conceito de faturamento e quanto à discussão da inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CSLL pago pelas instituições financeiras de 9% para 15%.

Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Lei nº 12.865/13)

Refis – COFINS (art.39 da Lei 12.865/13)

O Banco aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pelo art. 39 da Lei nº 12.865/13, referente aos débitos para com a Fazenda Nacional relativos à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), de que trata o Capítulo I da Lei nº 9.718/98, devidos por instituições financeiras, vencidos até 31 de dezembro de 2012.

Refis – CPMF (art.17 da Lei 12.865/13)

O Banco aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, reaberto pelo art. 17 da Lei nº 12.865/13, referente aos débitos para com a Fazenda Nacional relativos à Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF) originados na empresa incorporada Volkswagen Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

O efeito líquido dos programas no resultado, no montante de R\$ 254.252, será registrado após homologação proferida pelo juízo competente, da desistência parcial expressa e irrevogável apresentada nos autos das ações judiciais que tiveram como objeto os débitos anistiados.

Passivos contingentes, classificados como perdas possíveis não provisionados

O Grupo tem ações de naturezas tributária e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Tributárias		
IRPJ (i)	59.130	57.856
CPMF (ii)	45.356	43.767
INSS (iii)	20.919	20.160
IRPJ/CSSL (iv)	148.363	87.317
Outros	7.402	1.946
	281.170	211.046
Cíveis		
Ação revisional	39.665	28.739
	39.665	28.739
Trabalhistas		
Reclamações trabalhistas	9.390	21.252
	9.390	21.252

- (i) Cobrança de IRPJ dos períodos base de 1991 e 1992, cuja discussão decorre dos efeitos da Lei nº 8.200/91.
- (ii) Discussão acerca da aplicação da alíquota zero da CPMF incidente sobre captação de recursos para operações de arrendamento mercantil.
- (iii) Discussão acerca da definição do responsável tributário pelo recolhimento do INSS incidente sobre o pagamento de bonificações em razão da intermediação de contratos de financiamento.
- (iv) Discussão de IRPJ/CSSL referente, principalmente, a amortização de ágio dos períodos de 2008 a 2010, decorrente da incorporação da Volkswagen Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil pelo Banco Volkswagen S.A.

De acordo com a característica desses casos não há previsão para desembolso de caixa.

Ativos contingentes não registrados contabilmente

O Grupo possui ativos contingentes não registrados contabilmente relacionados a discussões tributárias, cujo montante atualizado é de R\$ 86.392 (2012– R\$ 78.323).

20 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social subscrito do Banco em 2013 está representado por 312.956.418 (2012 - 312.956.418) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado após destinações previstas na legislação societária brasileira.

Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos ao exercício de 2013 e 2012.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

21 Receita e despesas de juros

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Receita de juros e rendimentos similares		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.695.839	2.815.315
Aplicações no mercado aberto	95.527	74.287
Aplicações em certificados de depósitos bancários	15.494	5
Outros instrumentos financeiros derivativos	2.690	-
Outras	-	4.651
	2.809.550	2.894.258
Despesa de juros e encargos similares		
Captação no mercado	(297.746)	(408.804)
Empréstimos e repasses	(320.046)	(478.349)
Depósitos a prazo	(267.909)	(196.259)
Recursos de letras financeiras	(206.913)	(22.882)
Passivos mensurados a valor justo e derivativos utilizados para <i>hedge</i>	(104.053)	(156.778)
Outros instrumentos financeiros derivativos	-	(729)
Operações de venda de ativos financeiros	(82.312)	(43.335)
Dívida subordinada	(50.053)	(149.421)
Outras	(5.371)	(3.773)
	(1.334.403)	(1.460.330)

22 Despesas gerais e administrativas

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Salários e encargos sociais	(121.323)	(113.631)
Despesas com serviços técnicos especializados	(94.648)	(82.749)
Despesas com registro de contratos	(47.505)	(40.225)
Participação dos empregados no lucro e bonificações	(39.464)	(32.197)
Despesas com propaganda e publicidade	(25.035)	(16.667)
Despesas com telecomunicações	(16.959)	(15.978)
Benefícios a empregados	(18.915)	(18.996)
Depreciação e amortização	(10.988)	(13.461)
Despesas com arrendamento mercantil operacional	(10.201)	(9.636)
Despesas com viagem	(5.504)	(7.319)
Despesas com promoções e relações públicas	(5.271)	(9.612)
Treinamento	(2.523)	(3.987)
Outras despesas administrativas	(29.544)	(22.517)
	(427.880)	(386.975)

23 Outras receitas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Recuperação de encargos e despesas	180.473	144.212
Atualização de impostos a compensar	4.089	4.375
Outras	12.313	10.076
	196.875	158.663

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

24 Outras despesas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Despesas com provisões operacionais (i)	164.618	123.800
Despesas tributárias	70.169	42.836
Despesas com busca e apreensão	46.812	41.240
Despesa com comissões	107.997	80.981
Descontos concedidos	71.800	67.146
Varição monetária passiva de impostos	32.856	29.971
Despesas com honorários advocatícios e custas judiciais e administrativas	20.267	17.419
Prêmios e bonificações com vendas	10.448	10.497
Resultado na alienação de bens	16.843	11.540
Outras	7.609	16.356
	549.419	441.786

(i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisões de passivos contingentes e obrigações tributárias.

25 Lucro por ação

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido por ação básico atribuído aos acionistas do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Numerador		
Lucro líquido do exercício	330.424	265.248
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	312.956.418	312.956.418
Lucro líquido básico por ação (em Reais)	1,06	0,85

26 Compromissos por operações de arrendamento mercantil – arrendatária

O Grupo aluga vários escritórios em condições não-canceláveis como contratos de arrendamento mercantil operacional, cujo ativo é mantido nas demonstrações financeiras do locador enquanto o Grupo informa os pagamentos mínimos futuros de locação como um gasto durante o prazo da locação. Os aluguéis têm vários prazos com direito de renovação. Não há aluguéis contingentes a pagar. As despesas com arrendamento mercantil operacional foram de R\$ 10.201 (2012 - R\$ 9.636) e foram classificadas como “despesas gerais e administrativas” (Nota 22).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacional estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
	Imóveis	Imóveis
Até 1 ano	18.974	10.295
De 1 a 5 anos	118.078	16.947
	137.052	27.242

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

27 Transações com partes relacionadas

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.2) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas.

	Em 31 de dezembro			
	2013	2012	2013	2012
		ativo		receitas
		(passivo)		(despesas)
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos				
Automotores Ltda.				
Depósitos a prazo	(1.089.296)	(716.564)	(34.590)	(54.114)
CDB subordinado	-	-	-	(13.759)
Letras Financeiras Subordinadas	(1.575.651)	(1.346.096)	(111.916)	(112.275)
Obrigação por contrato de mútuo	-	(45.274)	(3.498)	(3.734)
Contas a receber	4.189	243	-	-
MAN Latin América Indústria e Comércio de				
Veículos Ltda.				
Depósitos a prazo	-	(151.356)	(6.423)	(3.783)
Contas a receber	1.619	1.090	-	-
SCANIA Latin América Ltda				
Depósitos a prazo	(295.976)	(585.933)	(40.359)	(44.754)
Volkswagen Financial Services NV - Amsterdam				
Obrigações por empréstimo no exterior	(863.492)	(1.375.860)	(168.064)	(243.460)
Volkswagen Financial Services AG - Braunschweig				
Contas a pagar	(53)	-	(53)	-
Contas a receber	2.663	476	-	-

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades do Grupo. O pessoal-chave da administração inclui os diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga por serviços destes empregados em 2013 totalizou R\$ 13.011 (2012 - R\$ 10.390).

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Benefícios de curto prazo	11.908	10.140
Benefícios pós-emprego	266	250
Outros benefícios de longo prazo	837	-
	13.011	10.390

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais

28 Obrigações com benefícios de aposentadoria

Benefícios de plano de pensão

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Obrigações registradas no balanço patrimonial		
Benefícios de planos de pensão	893	1.332
	893	1.332

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Despesas reconhecidas na demonstração de resultado		
Benefícios de planos de pensão	(1.463)	(940)
	(1.463)	(940)

29 Outras informações

Medida provisória nº 627

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP627/13), que altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. A referida MP 627/13 dispõe, entre outros assuntos, sobre:

- (i) a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009;
- (ii) a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas e de lucros auferidos por pessoa física residente no Brasil por intermédio de pessoa jurídica controlada no exterior.

Considerando-se que a referida MP 627 possui um número relevante de emendas propostas e que a Receita Federal do Brasil deverá, de acordo com a mesma MP, disciplinar diversas matérias é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas e/ou esclarecidas. Todavia, com base no texto vigente estima-se que a referida MP 627/13 não acarrete efeitos contábeis relevantes nas demonstrações contábeis do Grupo.

*

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
consolidadas em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais

DIRETORIA

Décio Carbonari de Almeida

Rafael Vieira Teixeira

Luiz Roberto Parenti Amato

*

Fabiana Palazzo Barbosa
Contadora
CRC 1SP251437/O-4

* * *